



# Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor e Prop.: P.º ALFREDO MARTINS DA ROCHA  
 Administrador: ARTUR BASTO  
 Composto e Impresso: Tip. «Vitória» — BARCELOS

Director:  
 P.º Alberto da Rocha Martins  
 Telefone 8451

Redactores Principais { JOSÉ TEIXEIRA  
 JOÃO P. DA SILVA CORRÊA  
 Redacção e Administração: R. D. António Barroso, 42-44

## Confronto entre duas religiões

Pelo P.º Manuel Matos

I

— Os seus autores —  
 Jesus Cristo e Mahomet

O fenómeno religioso é universal no espaço e no tempo.

Todas as tribus, todas as raças, todos os povos, selvagens e civilizados, têm professado a religião.

Mais perfeita ou menos perfeita, evada de erros filosóficos e teológicos, ou detentora da plenitude da verdade divina, a religião é um laço íntimo que une o Criador e a Criatura — Deus e o homem.

Adora o negro o Chicw-rubo, como os romanos adoraram Júpiter, os gregos Zeus e os persas Zoroastro.

No presente artigo queremos confrontar os autores de duas religiões muito conhecidas: a religião cristã e a religião Mahometana, Cristo e Mahomet.

Falemos primeiramente de Mahomet, apesar de ter nascido quase seis séculos depois de Cristo.

De pai pagão e mãe Judia, nasceu no ano 570 o profeta de Alá.

A história que pretende compará-lo a Átila, o flagelo de Deus, diz que Mahomet era intrépido, intrigante, eloquente e dotado de uma grande habilidade na arte da mentira e da impostura. Aos vinte e cinco anos de idade desposou em Damasco, na Ásia Menor, uma rica viuva chamada Kadicach, de quem não teve filhos. Aos quarenta anos fez-se profeta. Sendo a cada passo atacado de epilepsia, o novo apóstolo serve-se da sua mesma enfermidade para persuadir das suas visões e da revelação. Uma pomba domesticada fazia o papel de Espírito Santo, vindo poizar-se no ombro e sibilar-lhe ao ouvido.

No dizer do profeta o seu «Al Coran» existia já escrito e completo no céu donde descia em folhas soltas que ele recolhia e explicava aos seus ouvintes sem lhas dar a ler.

Foram seus primeiros discípulos seu primo Ali,

um nobre rico Aboubékre, que foi o seu imediato sucessor e primeiro Kalifa da nova religião e Kadicach, sua esposa.

Em 622, com 52 anos, portanto, Mahomet é expulso da sua tribo como impostor e refugia-se em Medina. Esta fuga que tem na história o nome de «hegira» é o início da era Maometana. O ano que passa é o ano 1.331 da fuga do profeta. Fugindo, Mahomet reúne os seus discípulos que já eram numerosos, arma-os, descem bainha o alfange e dá início à Guerra Santa. Avança sobre Meca onde estabelece o foco irradiador da sua nova religião e onde ficará o negro talismã da Kaába, centro religioso do Al Coran.

Em menos de uma dúzia de anos ele tinha submetido os povos compreendidos em 400 léguas de raio à volta de Medina. E veio assim, a ser, pelas suas conquistas um dos mais poderosos monarcas da Ásia.

Afinal, querendo uma Judia certificar-se se Mahomet tinha realmente o dom da profecia, por outras palavras, querendo ver se ele adivinhava e Alá o protegia, deu-lhe a comer um pedaço de carneiro envenenado. O profeta não adivinhou, Alá esqueceu o seu Enviado e Mahomet morreu no ano 632 da era cristã, com 62 anos de idade. Jesus Cristo nasceu no ano 15.º do Imperador Tibério, e, como rezavam as profecias antigas, contidas nos livros sagrados dos Judeus, viu a luz do dia no Presépio de Belém.

Um coro angélico o saudou, porque Ele era a Paz do Mundo.

Sua Mãe era uma virgem que, em dando-o à luz, nem por isso perde a virgindade, verdade que o próprio Mahomet inclui no seu Al Coran.

Jesus, o Messias, o Profeta de Jeová, vive durante trinta anos entregue ao humilde officio de carpinteiro. E quando chegou à idade dos 30 anos, viu a hora de se revelar ao mundo. Dei-

(Continua na página 2)

## «Boletim Social da TEBE»

Com boa apresentação gráfica recebemos a visita do primeiro número do «Boletim Social da TEBE» de que é director o nosso bom amigo e distinto colaborador Sr. António Baptista.

Trata-se dum jornal que concretiza uma bela iniciativa e que se destina a ser arauto da verdade social transmitida por trabalhadores aos seus irmãos no trabalho.

Este número, a cores, apresenta escolhida e preciosa colaboração e insere uma saudação que gostosamente transcrevemos: «Desta nossa trincheira saudamos a imprensa portuguesa e, desde já, ousamos afirmar que o nosso jornal não é, nem será nunca, o vírus da intriga, da calúnia e da mentira, mas antes o mensageiro da verdade e da concórdia... Oxalá que deparemos pelo caminho que vamos seguir só bons encontros para podermos fazer de cada jornal um nosso aliado. Em nome dos que nesta trincheira deixam algo da sua boa vontade enviamos o nosso abraço muito sincero».

Por aqui é fácil descobrir o belo programa de actividades que se propõe o «Boletim Social da TEBE» e quais são os desejos daqueles que nesta trincheira labutam generosamente. «Boletim Social da TEBE» não será «o vírus da intriga, da calúnia e da mentira, mas antes o mensageiro da verdade e da concórdia». Isto diz tudo e marca o programa dos que, nobremente, se dão ao apostolado de, pela imprensa, fazer luz nos espíritos. Ao novo colega, com um abraço para o seu Director, os nossos parabéns.

### Dr. Aires Ferreira

Esteve nesta cidade dando-nos a honra dos seus cumprimentos o Snr. Dr. Aires Ferreira, ilustre Chanceler da Cúria Arquidiocesana e notável publicista.

Ao ilustre amigo os nossos agradecimentos.

Serviços de Alto-falantes  
**CASA SOUCASAUX**  
 com telefone 8345

## MACIEIRA

viveu horas de muita fé e religiosidade com a

## Missas Nova

do Rev. P.º Eduardo Oliveira Campos

Tal qual se esperava, decorreu com a maior animação a festa da Missa Nova do nosso prezado amigo Padre Eduardo Campos, realizada, na paroquial de Macieira, no dia 8 do mês em curso.

Esta freguesia do vasto concelho de Barcelos, rica e orgulhosa nas suas tradições, registou mais uma página brilhantíssima na história da sua vida. O seu povo viveu horas de intenso entusiasmo, de fé e de piedade, mostrando mais uma vez que sabe rejubilar com as alegrias dos seus ilustres filhos. E se sempre soube cumprir o seu dever — moirando de estrela a estrela na dura mas consoladora luta pela vida, hoje mostrou ser também grato — homenageando um dos seus mais distintos representantes.

Por isso mesmo, no passado dia 8, por iniciativa pró-



P.º Eduardo Oliveira Campos

## Poemas Melancólicos

### QUEM SÃO?...

*Eles aí andam... descalços pelo mundo  
 Com lágrimas nos olhos e fomes de matar...  
 Ninguém os olha, ninguém os acarinha...  
 Só o desprezo.*

*Lá vão correndo o seu destino  
 Nos caminhos mais amargos  
 Onde há espinhos  
 E pedras duras para ferir...*

*Quem são os desventurados  
 Que choram e sofrem  
 Sem lágrimas... nem revoltas?...*

*Não têm nome? Não se chamam?  
 Não... Ninguém os conhece...  
 São mortos já no caminho  
 dos que vivem...*

*Têm alma, e luz nos olhos,  
 Mas ninguém os acredita...  
 São desterrados...  
 Só a embriaguês, a loucura  
 Os põe a nu  
 Nesta feira infame de exposições  
 da vida.*

*E agora... não dão por nome...  
 Os miseráveis e desterrados  
 Como EU e TU...*

ÂNGELO DE SERPA

# Confronto entre duas religiões

(Continuação da página 1)

xou em Nazaré a sua Mãe e subiu à montanha deserta para se dedicar ao jejum. Mahomet em memória deste jejum de Jesus, determinou que no mês de Ramadan todo o islamita jejuasse também. Quando desceu do deserto Jesus, procedeu à escolha dos seus discípulos, seus futuros enviados e busca-os entre os pobres.

Pedro será o chefe, um pecador humilde. Passa três anos a prepará-los para a sua missão evangelizadora. Entretanto, os seus inimigos maquinam a sua desgraça.

Profetizando a traição dum dos seus discípulos e a tríplice negação de Pedro, quando Jesus vê chegar um grupo de malfeitores para o prenderem, não foge nem pede aos seus para que o defendam.

Mas entrega-se mansamente, ciente de que quando for exaltado na cruz há-de atrair a si os homens. Dois nomes execráveis ficaram para sempre ligados ao de Jesus — Pilatos e Judas, aquele pela iníqua condenação proferida, este pela vil traição.

E o povo que reclamou o seu sangue vegetou pelo mundo, errante e abominado.

Quando Jesus estava prestes a expirar, densas trevas cobriram o calvário e ouviram-se os gemidos de mais dois sentenciados. No auge da dor, o Mártir

pede perdão para os seus algozes. E quando expira, o centurião exclama, condoído e assombrado: Vere Filius Dei erat iste. Este era verdadeiramente o Filho de Deus.

Mahomet, diz a história, foi um monstro de torpes monstruosidades. Não respeitou as suas torpezas nem os graus de parentesco nem a decência pública.

Teve ao mesmo tempo quinze mulheres e muitas concubinas. Casou até com a mulher de seu filho adoptivo.

Quanto a Jesus admirou-se o espanto de seus discípulos quando o vêem falar com a Samaritana que Ele converte.

Estabelecer confrontos... Concluimos: Jesus fundou um reino moral, Mahomet um império político-religioso; Jesus falou à inteligência, Mahomet à sensualidade e à fantasia.

Jesus foi grande pela virtude da verdade, Mahomet pela força das armas e da astúcia.

Jesus curou muitos enfermos e deu vida aos mortos, Mahomet assassinou muitos homens.

Entretanto, firmado na força, outrora, e hoje, na sensualidade, o Império Islâmico subsiste, ao lado do Reinado de Jesus, firmado apenas na Sua Graça, na Sua Paz e na Sua Misericórdia.

pria, Macieira revestiu-se das suas melhores galas — e são riquíssimas! — para felicitar um seu ilustre filho que, pela vez 1.ª subia os degraus do seu altar — o P.º Eduardo.

O largo da Igreja estava ricamente engalanado com vistosos arcos e interessantes cordas que as raparigãs da terra, com mãos de fadas, enfeitaram tão lindamente numa admirável combinação de cores. As bandeiras desfraldavam ao vento; o caminho do percurso da casa do neo-sacerdote até à Igreja estava artisticamente alcatifado, e em tudo se notava um singular ar de festa, testemunho insofismável do amor do povo de Macieira ao novo ministro do Senhor.

Por volta das 10 horas e meia, entre cânticos, repicar dos sinos e estralejar dos foguetes, o Rev. P.º Eduardo, safu duma capela para a Igreja paroquial, acompanhado pela família, amigos, associações e muitos admiradores. Os Caminhos e largo encontravam-se repletos de gente vinda até das freguesias vizinhas. As criancinhas da cruzada, com seus vestidos alvinhentos, parecendo mesmo anjos do céu que se vinham associar a tão encantadora festa, abriam o grandioso cortejo. Agora principiava o santo sacrificio, acolitado pelos discípulos P.º Sá e

P.º Miranda, servindo de Presbítero assistente o Rev. P.º Rodrigo Novais, Arcipreste substituto e de Mestre de cerimónias o Rev. P.º Portas Salgado, discípulo.

Depois de ouvido com agrado o Cantate Domino e o Veni Sancte, o coro composto de discípulos e sacerdotes amigos, cantou-se e muito bem — a Missa de Nossa Senhora do Sameiro, a 3 vezes do Maestro Dr. Faria. Depois do Credo subiu ao púlpito o talentoso e brilhante orador P.º Alfredo Rocha, muito digno Prior de Barcelos, que fez o elogio do sacerdote em termos comoventes, que fizeram humedecer os olhos de todos os ouvintes. No momento próprio toda a família comungou das mãos do novo sacerdote e finda a missa, seguiu-se a sempre comovente cerimónia do "beija mão" por entre os acordes do Tu est sacerdos e Hino do Sacerdócio.

Em seguida, em casa de seus pais, foi servido um magnífico almoço a mais de duas centenas de convidados. Decorreu num ambiente familiar, com muita ordem e muita alegria, dando ocasião a muitos e efusivos brindes que visavam as qualidades morais e intelectuais do neo-celebrante. Foram ainda um tributo de louvor a seus pais, muito estimados de todos e uma ver-

# Casa das Móveis

DE

Manuel da Costa Ferreira Teles

Avisa os seus estimados clientes e amigos que **não abriu novas instalações.**

Continua a receber as ordens de V. Ex.ª na Avenida Dr. Oliveira Salazar, 37 a 39 (CAMPO DA FELRA) Barcelos e em Famalição, R. A. Pinto Bastos, 110.

## Baptizado

Na Igreja Matriz, baptizou-se a primeira filha do nosso amigo e assinante Snr. Manuel Figueiredo Sampaio.

Recebeu o nome de Isabel Maria e serviram de padrinhos a Snr.ª D. Vitória da Conceição da Silva Esteves, distinta professora oficial e o nosso amigo Snr. Mário Pinho Ferreira de Azevedo, estudante de engenharia.

dadeira homenagem ao Reverendo P.º Marques, virtuoso pároco da freguesia.

Depois de brilhantemente aberta a série de saudações pelo prégador da festa Reverendo Prior de Barcelos, ouviram-se sucessivamente o Reverendo Arcipreste substituto, os Srs. Dr. Eurípedes de Brito, Capitão Ferreira, Dr. Furtado Martins, P.º Sá, pelos condiscípulos, Tenente Coronel Ferreira, Dr. Felisberto Leite, pelos universitários presentes, Rev. Pároco, Presidente da Câmara, Dr. Adélio Campos, irmão do homenageado.

Finalmente, o P.º Eduardo, sensivelmente comovido, agradeceu a todos. Assim terminou por entre abraços de felicitações um almoço que em todos deixou tão vivas recordações.

— Serviram às 1.ªs lavandas os Snrs.: José da Silva Campos, pai do novo sacerdote, Presidente da Câmara de Barcelos e Dr. Eurípedes de Brito; às segundas, os Senhores: Ten. Coronel Ferreira, Drs. João Ferreira e Joaquim Furtado Martins e às terceiras os Snrs: Vice Presidente da Câmara de Barcelos, Dr. João Alves Ferreira e Presidente da Junta da freguesia de Macieira.

— Em casa dos pais e em lugar apropriado achava-se expostas muitíssimas e valiosas prendas que lhe foram ofertadas.

— A Coral composta de colegas e amigos, que esteve sob a regência do discípulo P.º Joaquim Mendes de Carvalho e acompanhada a órgão pelo P.º José Mendes de Carvalho, houve-se admiravelmente.

— Ao amigo de sempre Padre Eduardo, que se revelou um aluno dos mais distintos no seu curso, com raras qualidades de coração e inteligência, aqui deixamos as nossas felicitações pelo êxito obtido e formulamos votos por apostolado fecundo.

Aos seus ditos pais cor-deais saudações.

P.º Areias

# Monumento ao Bombeiro Voluntário

a erigir em Barcelos

Será o primeiro, em Portugal, em homenagem ao valeroso e heróico Soldado da Paz.

É uma figura, de forte e arrojado Bombeiro, de criança ao colo, salva de horroroso incêndio — sobre pedestal de granito.

A escultura, trabalho do consagrado artista, Sr. Henrique Moreira, do Porto, está pronta e já foi apreciada por uma Comissão, formada dos Senhores: Dr. Luís Novais Machado, Presidente da Câmara Municipal de Barcelos; Dr. Mário Miguel Gândara Norton, ex-Presidente do município barcelense; Francisco José Monteiro Torres, vice-Presidente da Câmara Municipal de Barcelos; Dr. Eurípedes Eleazar de Brito, Presidente da Comissão Municipal de Turismo, de Barcelos; Dr. Manuel Baptista de Lima Torres, presidente da Direcção dos Bombeiros Voluntários de Barcelos; e Manuel Augusto Vieira, João da Cruz Miranda e António José de Sousa Costa, respectivamente presidente, tesoureiro e secretário da Comissão Executiva pro-Monumento.

Na visita estava presente o escultor, Sr. Henrique Moreira, a que os presentes cumprimentaram e felicitaram pelo seu excelente e artístico trabalho.

É já do conhecimento público que a inauguração do Monumento foi transferida para o dia 21 de Março do próximo ano. Adiou-se para época, fora da de romarias e veraneios e de tempo mais suave e benigno.

Como é homenagem de todos e pública, as Comissões de Honra e Executiva desejam que tenha a maior assistência possível e, para que seja revestida do melhor brilhantismo, esperam o auxílio de todos os admiradores dos abnegados Bombeiros Voluntários.

## Mundanismo

Fazem anos pelo que lhes apresentamos muitos parabéns os nossos amigos:

Hoje — O menino Artur José Queirós de Sousa Basto.

Amanhã — A Snr.ª D. Maria Elisabeth dos Santos Oliveira Pinto e o Snr. António Augusto Veloso de Araújo.

Sábado — A menina Maria José Basto Pacheco Rodrigues.

Domingo — As Snr.ªs D. Judith da Glória Moreira Ribeiro Pereira e D. Maria Cidália d'Almeida Rego, os Snrs. Carlos Alberto Veloso de Araújo e António Augusto Vieira Correia e o menino José Manuel Vasconcelos Pimenta do Vale.

Quarta-feira — A Sr.ª D. Maria Manuela Fonseca de Carvalho.

Vicado pela COMISSÃO DE CENSURA

## Dr. Augusto Taborda de Vasconcelos

Na Universidade do Porto, com distinção, concluiu o curso de Medicina o nosso querido amigo e colaborador Sr. Doutor Augusto Taborda de Vasconcelos.

Ao novo médico e notável escritor desejamos um futuro muito feliz.

X

## Para Coimbra

A fim de passar alguns dias de merecido repouso, foi para Coimbra a Snr.ª D. Maria Avelina Faria Duarte, inteligente e dedicada professora da Escola Gonçalo Pereira.

Leia e propague

Jornal de Barcelos

# Tomou posse o Novo Pároco de S. Paio de Carvalho

No pretérito Domingo, com a assistência de todos os paroquianos da importante freguesia de Carvalho, autoridades locais e sob a presidência do Snr. Arcipreste substituto P.º Rodrigo Alves Novais, tomou posse da freguesia de S. Paio de Carvalho o novo Pároco Rev. P.º Manuel de Sá Domingues de Oliveira, natural de Vila Cova, deste concelho.

O novo Pároco de Carvalho foi recebido festivamente por todos os seus paroquianos que prepararam uma grandiosa festa à sua chegada. Estiveram presentes, além dos elementos mais representativos daquela freguesia, muitos amigos do novo sacerdote.

Na Missa da manhã o novo Pároco foi saudado pelo Arcipreste substituto que incitou os habitantes de S. Paio a colaborar com o seu novo Pastor no apostolado católico que ali vai exercer.

Depois o Rev. Manuel de Sá Oliveira, no momento próprio, proferiu algumas palavras de saudação aos seus queridos paroquianos e prometeu trabalhar para o bem espiritual de todos sem distinção.

No fim da Santa Missa o Pároco de Carvalho foi cumprimentado por todos os habitantes daquela freguesia.

Ao Rev. Domingues de Oliveira deseja *Jornal de Barcelos* as maiores felicidades no seu apostolado.

# BANCO PINTO & SOTTO MAIOR

SEDE — LISBOA

FILIAL EM BARCELOS

Todas as operações Bancárias

## Vida Desportiva

### A ABRIR...

Começou no domingo a disputar-se o Campeonato Nacional da II Divisão das zonas A e B.

O nosso representante foi pouco feliz na sua estreia, não entrou com o pé direito, mas isso não é caso para desânimos.

No domingo disputaram-se os jogos da primeira jornada e para se chegar ao termo da primeira fase deste campeonato faltam nada menos que vinte e cinco jornadas.

É longo portanto o caminho a percorrer e cedo ainda para podermos avaliar o valor dos grupos.

Nesta primeira jornada, segundo os jornais, quase todos acusaram falta de preparação.

Se é necessário que a Direcção e o treinador não descurem a valorização e a preparação do Gil Vicente, é também essencial que os seus associados e os barcelenses não lhe neguem o apoio e a colaboração.

### Pró-Gil Vicente

Todos os desportistas locais têm conhecimento dos pesados encargos que a Direcção do Gil Vicente assumiu para dar plena satisfação aos desejos da sua massa associativa: formar um grupo de futebol que estivesse à altura de representar condignamente a cidade na prova difícil que agora se iniciou, tanto mais que há necessidade imperiosa de acautelar uma posição que não deslustre para a próxima época, atendendo à nova orgânica que então será posta em vigor e que é já do conhecimento de todos.

Essa Direcção, sem dúvida constituída por elementos cheios de vontade e de personalidade, coadjuvada por uma Comissão que tem desenvolvido acção notável, graças ao dinamismo e esforço do Sr. Alberto Morais de Melo e Faro, que não sendo barcelense tem demonstrado e comprovado toda a sua dedicação pela terra e pelo Gil Vicente, tem procurado angariar os fundos indispensáveis e, nesse sentido, já iniciou a sua visita pela Indústria e pelo Comércio locais que têm sido cativantes e gentis na maneira como recebem esse apelo, contribuindo generosamente para os fins em vista.

Resta que todos os barcelenses compreendam a missão de que estão investidos esses dirigentes e não regateiem o seu auxílio, contributo que ajudará a melhorar consideravelmente o valor técnico do nosso representante, entretanto que moralizará a acção daqueles que, com sacrifício dos seus próprios interesses, tentam dar a Barcelos o que Barcelos incontestavelmente merece: um bom grupo de futebol.

### Futebol

No campo Adelino Ribeiro Novo, no último domingo e para início do Campeonato da II Divisão, o Gil Vicente defrontou-se com o S. Comércio e Salgueiros.

O resultado do jogo foi de 3-3 e se bem que o terceiro ponto do visitante fosse precedido de flagrante falta

— um fora de jogo descarado, a verdade é que a derrota para o grupo portuense seria uma injustiça.

O Gil Vicente fez uma fraca exibição e estamos convenci-

dos que, em parte, deve-se à ausência de Augusto, guarda-redes titular que se encontra doente.

A primeira parte terminou com o resultado de 2-2. Os golos dos locais foram marcados por Alcino, Gelucho e Maciel aos 15, 17 e 56 minutos e os do grupo visitante aos 11, 21 e 63 minutos.

Quase a terminar o jogo Maciel, sozinho em frente às redes, teve a vitória do grupo local à vista mas deixou fugir essa oportunidade atirando a bola às nuvens.

### TEM AUTOMÓVEL?

#### A Casa das Mobílias

na Av. Dr. Oliveira Salazar, 37 a 39 (CAMPO DA FEIRA) Barcelos e em Fimalicão, R. A. Pinto Bastos, 110, vende Capachos com recortes. Basta indicar marca e ano do seu carro.

#### VISITE O DOURO

Em Setembro de 1954

Grandiosa excursão organizada pela J. O. C., em luxuosos auto-carros. Peça informações no Círculo Católico todos os Domingos das 10,30 às 12 horas.

O desafio foi presenciado por uma grande assistência e a arbitragem do Sr. Eduardo Peixinho foi infeliz e desastrosa. Prejudicou ambos os grupos mas muito mais o Gil Vicente.

Os grupos alinharam: Gil Vicente — Pelo, Pontes e Joaquim; Fonseca da Silva, Eduardo e Nolito; Maciel, Arantes, Gelucho, Alcino e Nova.

Salgueiros — Rocha, Óscar e Pego; Zé Maria, Mário e Figueiredo; Tito, Campos, Silva, Lalo e Paulista.

Os outros resultados da zona A, foram:

Beira-Mar — Leixões, 0-2; Vianense — Espinho, 1-1; Tirsense — Fimalicão, 2-2; Oliveirense — Académico de Viseu, 3-2; S. C. Lamego — Vila Real, 2-1; Chaves — Sanjoanense, 1-0.

No próximo domingo o Gil Vicente desloca-se a S. João da Madeira, onde defrontará o Sanjoanense.

### Casamento

Na Capela de Runa, em Torres Vedras, sob a presidência do Prior daquela cidade, celebrou-se o casamento do nosso querido amigo Senhor Engenheiro Jorge Barreto Machado Maciel Alves de Faria, filho do nosso ilustre colaborador Sr. Antero de Faria e da Snr.ª D. Rosa de Jesus Machado Pais Maciel de Faria com a pretendida Senhora D. Maria Amélia Gomes dos Reis, filha de D. Lídia Gomes Franco dos Reis e de Joaquim Marques dos Reis, natural de Torres Vedras.

Foram padrinhos por parte do noivo seus pais e por parte da noiva o Sr. Salustiano dos Santos Leal e esposa.

A esta cerimónia assistiram muitos convidados a quem foi servido um fino "copo de água" nos aposentos particulares do Camandante da Casa dos Inválidos do Exército.

Ao novo lar cristão desejamos um futuro muito feliz.

### Em Cossourado

Nos próximos dias 19 e 20 do corrente, sábado e domingo, em Cossourado, realizam-se as festas em honra de Nossa Senhora da Cadavosa.

A sua Mobília é antiquada?

#### A Casa das Mobílias

na Avenida Dr. Oliveira Salazar, 37 a 39 (CAMPO DA FEIRA) Barcelos e em Fimalicão, R. A. Pinto Bastos 110 troca-a por uma moderna. Vejam V. Ex.ªs preços e modelos.

### CARTAZ

do «Jornal de Barcelos»

### CINEMA

No próximo domingo reabre o Cine-Teatro Gil Vicente, dando a sua primeira sessão às 15,30, à qual podem assistir crianças desde os 6 anos de idade, e outra às 21,30 à qual podem assistir indivíduos desde os 13 anos de idade.

Apresentará o documentário de grande metragem, sobre o acontecimento mais sensacional dos últimos tempos:

#### ISABEL II — Coroação da Rainha de Inglaterra

Completa o programa um dos filmes mais cómicos de Francis, o macho que fala, e ainda IMAGENS DE PORTUGAL, que insere O PALÁCIO DUCAL DE VILA VIÇOSA, A FESTA DAS ROSAS EM VILA FRANCA (Viana do Castelo) etc.

— Na próxima quinta-feira, às 21,30, o mais divertido dos filmes musicais:

### FESTA NO BRASIL

Produção da Metro Goldwyn Mayer, com um turbilhão de estrelas.

### Curso Complementar do Liceu

Os alunos que quiserem ser preparados para o 6.º e 7.º ano de Letras e Ciências, por professores especializados, podem pedir informações na Secretaria do Externato D. António Barroso, desta cidade.

## Colégio D. António Barroso

Campo de S. José — Telefone 8511 — BARCELOS

### Ensino Primário e Liceal — Sexo Masculino

Professorado especializado para todas as disciplinas

Matriculas: antes do fim de Setembro, para evitar a multa

Abertura das aulas — 1 de Outubro

Direcção:

Dr. José Rodrigues Fernandes  
(Ciências)

Dr. Luís Fernandes de Figueiredo  
(Letras)

# Habitação Económica de Barcelos

S. C. R. L.

## COOPERATIVA DE CONSTRUÇÕES

### Assembleia Geral Ordinária

#### CONVOCAÇÃO

Convoco os senhores associados a reunirem em Assembleia Geral ordinária no dia 26 de Setembro do corrente ano pelas 20 horas no salão Nobre do Quartel dos Bombeiros Voluntários de Barcelinhos, ao Largo Guilherme Gomes Fernandes, 1.º, Barcelinhos, com a seguinte

#### ORDEM DOS TRABALHOS

- 1.º) **Apreciar a situação da Cooperativa «Habitação Económica de Barcelos, S. C. R. L.».**
- 2.º) **Deliberar sobre a continuação da mesma cooperativa ou sobre a sua liquidação.**
- 3.º) **No primeiro caso, eleger novos corpos gerentes e, no segundo caso, eleger uma comissão liquidatária.**

Se à hora indicada não comparecer número legal de sócios, funcionará a mesma uma hora depois, com qualquer número de sócios.

O Presidente

*Basilio Lopes Pereira*

### Notícias diversas

Continua em viagem pela Europa o nosso querido amigo e assinante Snr. Domingos Moreira, importante capitalista de Pedra Furada.

— Encontra-se nas suas propriedades na Esparrinha o nosso assinante Snr. António Gomes do Rego, comerciante no Porto.

— Na Póvoa de Varzim, com sua família, encontra-se o nosso assinante Snr. Alfredo Augusto de Oliveira, agente da Inspeção do Trabalho, em Braga.

— Em Vila Frescaíña S. Pedro, acompanhado de sua família encontra-se o nosso amigo Snr. João Dias Amaral Júnior.

— Em Abade do Neiva, com sua família, o nosso amigo Snr. Simplício de Sousa.

— Na sua propriedade de Rio Covo, Santa Eugénia, com sua esposa e filhas, encontra-se o nosso amigo Snr. Doutor José da Graça Faria Júnior.

— Em Remelhe, na propriedade do seu sogro—o Engenheiro Snr. Francisco Brito Limpo de Faria, em gozo de licença e na companhia de sua esposa e filhinho, o nosso amigo Snr. Engenheiro Horácio Augusto Viana Queirós.

— Em Gamil, com sua família, o nosso distinto colaborador Snr. António Augusto da Rocha Portela.

— Em Arcoselo, na sua propriedade, o nosso amigo Snr. Aníbal Araújo, com sua esposa e filhos.

— Regressou da Curia, onde foi fazer o seu tratamento, o

### Pão de Santo António da Igreja Matriz

A benemérita instituição do Pão de Santo António da Igreja Matriz fez este ano a seguinte distribuição.

Desde 13 de Junho de 1952 até 13 de Junho de 1953 forneceu em pão a importância de 4.006\$60.

Desde a sua fundação em 13 de Junho de 1946 até 1953 43.724\$50.

Esta simpática instituição é administrada pelo nosso querido amigo Sr. Avelino Sousa.

### Festa Natalícia

No próximo domingo, 20 do corrente, tem a sua festa natalícia a gentil e insinuante menina Maria Cidália Gomes de Almeida Rego, filha da Senhora D. Maria do Sacramento de Almeida Rego e do nosso estimado amigo e assinante Snr. António Gomes Rego, considerado comerciante no Porto e que está a passar mercedas férias nas suas propriedades da Esparrinha.

Enviamos os nossos cumprimentos.

Leia e propague

**Jornal de Barcelos**

nosso amigo Snr. Manuel da Cunha Arantes.

— Em S. Bartolomeu do Mar, encontra-se a família do nosso amigo Snr. Joaquim Rodrigues da Silva.

## Missas

Na próxima terça-feira, 22 do corrente, às 9 horas, na Igreja do Senhor da Cruz, celebra-se uma missa por alma da Snr.ª D. Maria do Carmo Barreto Alão, e na próxima quinta-feira, dia 24, na Capela do Bemfeito, também às 9 horas e com a mesma intenção, será mandada rezar outra missa que, como aquela, por

*Miguel Matos Graça*

Comprar Móveis sem ver os preços da

### Casa das Mobílias

é não querer poupar dinheiro. Faça uma visita aos depósitos na Av. Dr. Oliveira Salazar, 37 a 39 (CAMPO DA FEIRA) Barcelos e em Famalicão, R. A. Pinto Bastos, 110.

### Aos que sofrem do Estômago e Intestinos

As maravilhosas águas da Bela-Vista, que tantas curas têm feito, já se encontram à venda nesta cidade, nas casas da especialidade (mercearias, etc.) em garrações de 5 litros.

Puríssimas águas de mesa, eupépticas, diuréticas, digestivas.

Bebam águas da Bela-Vista.

Tapetes, passadeiras, carpetes, oleados, plásticos e colchoaria  
Vejam V. Ex.ª os preços e sortido na

### Casa das Mobílias

na Av. Dr. Oliveira Salazar, 37 a 39 (Campo da Feira) Barcelos e em Famalicão, R. A. Pinto Bastos, 110.

**15.000\$00**

Precisam-se, com urgência, por letra. Bons fiadores e bom juro. Pode ser em duas fracções. Informa esta Redacção.

## FARMÁCIAS DE SERVIÇO

No próximo domingo, está de serviço permanente a farmácia A MINHA FARMÁCIA, na Avenida Combatentes da G. Guerra.

### Casa — Aluga-se

Rua Barjona de Freitas, 25 — Barcelos.

Ver e falar na mesma direcção.

### Vende-se

Moto francesa, com três anos de uso em primeira mão e poucos quilómetros. Ver e tratar na Garagem Parque.

### Vende-se

Moínho, casa de habitação, terra de lavradio e mato em Tamel.

Informa este Jornal.

### Vinho Azedo

COMPRA-SE

Branco ou tinto, qualquer quantidade.

Falar Ribeiro & Reis, Ld.ª Telefone 8543, em Barcelos, ou Mesquitas, Ld.ª, — Telefone 2513, em Braga.

### CASA — Aluga-se

Um ou dois andares, na Rua D. António Barroso 56.

Falar na própria casa ou «Sociedade Industrial de Serração e Mobiliário, Limitada» — NINE — Tel. 17.



Toda a qualidade de óculos para qualquer fim prefiram a Casa

**A. Eurico Soucasaux**

## Vende-se

Carrinho para condução de crianças, com capota, em estado de novo.

Informações: Campo de S. José, 64.

### Fogão

Vende-se, próprio para pensão ou casa de grande família. Preço excelente. Informa esta Redacção.

## Peugeot 203

Furgonetas 640/930 kg.

Carro ideal para transportes de mercadorias.

## Bragauto, L.ª

Braga

EM BARCELOS:

### Garagem Parque

Nos Casamentos  
Nos Baptizados  
Nos Banquetes  
Nos Jantares

com sobremesa de Sonhos da Pastelaria Arantes, é chic.

### Portas de Ferro

Vendem-se 4 portas de ferro.

Falar no Restaurante Danúbio, desta cidade.

## RELOJOARIA CARVALHO

O Relojoeiro de confiança em Barcelos.

Av. Dr. Oliveira Salazar, 40

### Quereis adquirir louças ou vidros por pouco dinheiro?

Inscrevei-vos desde já nos sorteios semanais com bónus que vos oferece a

## Vidraria Barcelense

nas suas séries de 2\$50, 5\$00 e 10\$00.

Este casa informa os seus numerosos clientes que o número premiado nos sorteios das séries acima indicadas foi o 36, cujos possuidores tiveram a felicidade de receber valores muito superiores por uma ridicularia que está acessível a todos.

### Visite a Vidraria Barcelense

no Largo da Porta Nova, 7 em BARCELOS

## Externato Alcaides de Faria

Telefone 8346 — BARCELOS

### Educação de Meninas—Curso Liceal

Instalado num grandioso edifício, dotado de excepcionais condições higiénicas, este modelar estabelecimento de ensino ergue-se num dos melhores locais desta cidade.

Da competência e dedicação invulgar do seu professorado falam melhor que tudo, os resultados dos exames.

Matriculas até 25 de Setembro das 10 às 12 e das 15 às 18 horas.



Edifício onde funciona o Externato

# Correio das Aldeias

**Barqueiros, 12**

Têm sido bem recebidos os membros da nossa Junta que andam a arranjar os cinquenta contos indispensáveis para termos luz eléctrica na nossa terra. É certo que alguns barqueiros parece não compreenderem o que esse benefício representa para a freguesia que lhes serviu de berço mas o exemplo dos outros há-de trazer-lhes à memória que também nasceram em Barqueiros...

Bem sabemos que a hora é de sacrifício mas tem de o ser para todos.

— Realizou-se, com o costumado brilho, o tríduo do Sagrado Coração de Jesus e a festa de Nossa Senhora das Necessidades. Foi orador o Sr. Dr. António José Barreiros que, em palavras quentes, persuasivas e claras, aprofundou verdades salvadoras da nossa fé. A procissão de Nossa Senhora, com cinco belos andores e rico figurado, esteve um verdadeiro mimo e foi presenciada por grande e respeitosa multidão.

Parabéns a todos quantos concorreram para o brilhantismo destas festividades.

— Foram baptizados, a 2 do mês passado, Maria Celeste, filha de José Gomes Moreira e Maria Moreira da Silva; a 9, Maria Arminda, filha de Joaquim Lopes Ferreira e Ana Ferreira Faria; a 19, Manuel, filho de Joaquim Ribeiro Alves e Maria Aurélia Moraes Vidal; a 2 do corrente, Celestina da Assunção, filha de Raimundo do Vale e Maria Pires dos Santos; a 3, Maria, filha de Álvaro Lourenço Baptista e Inteligina Cápela Ventura, e Artur Alberto, filho de Manuel Gomes Pires e Maria de Lourdes da Cruz; a 5, Rosa da Conceição, filha de Mário Gomes Moreira e Rosa Gonçalves de Freitas; a 6, Edgar Secundino, filho de Secundino Mário da Fonseca Oliveira e Carolina Faria de Sousa; a 9, Américo, filho de Joaquim Vieira de Sousa e Maria Rosa do Vale.

Aos novos cristãos desejamos mil venturas.

— Consorciaram-se, no passado dia 2, Manuel Fernandes Lopes de Araújo, da freguesia de Paradelá, e Laurinda da Cruz Veiga, desta paróquia.

Ao novo lar auguramos uma peregrina lua de mel.

C.

**Fornelos, 13**

Um dia, veio-nos à mão um jornal que relatava uma história, a qual nos ficou na memória que frequentes vezes nos faz lembrar outras idênticas.

Havia numa povoação um pouco remota e onde quase toda a gente naquele tempo era analfabeta, certo indivíduo, que, pela sua força de vontade e seu signo de comando, conseguiu aprender a ler, e pouco mais. Mas, com esses poucos conhecimentos, fez-se logo o advogado lareiro da sua Parvónia e conseguiu dominar aqueles que o rodeavam, porque lhes dava uns conselhos e lhes ia pagar as décimas, etc.

Assim os dominou de facto, e muito teria feito se as suas atitudes fossem nobres. Mas não.

O seu intento era mandar; tudo estaria a seu agrado se todos lhe obedecessem; mas à falta de obediência inteira, lá ia a vingança do comandante.

Mas os tempos foram passando e o progresso levou àquela povoação os seus efeitos. Vieram os novos com novas e sãs ideias; formaram-se mesmo alguns e começaram a abandonar o velho comandante não lhe fazendo a vontade de lhe procurar a porta para tudo e para nada e pedir os seus conselhos, que por vezes eram errados — à medida dos seus caprichos.

Mas esta atitude dos novos abatia o orgulho do velho comandante, que, invejado com tal abandono, mesmo já cambaleando tentava continuar a ser o capataz da sua terra, mesmo pela força, e, embora sentisse que a vida lhe fugia, que

as forças lhe faltavam, que os poucos amigos o abandonavam, ele tentava exercer sua vingança como enraivecido e furioso, servindo-se até do ultraje... Um dia, depois de apreciar todo este desenrolar de decadência do velho capataz e dos seus poucos sequazes, perguntou-lhe um novo, mas já conhecedor de toda a sua vida, mas pessoa de família e que por isso ainda o respeitava:

— Que quereis vós agora? Que podeis ainda fazer?!...

Ao que o velho comandante respondeu:

— Quero ao menos fazer mal, porque mal toda a gente pode fazer. Aqui ficou o nosso reparo:

O velho comandante via fugir-lhe a vida, mas ainda queria aproveitar os poucos dias que lhe restavam de vida para fazer mal, em vez de pensar a sério, no acto de contrição.

Isto que um dia lemos, veio-nos à lembrança para reflexão dos dias que passamos.

Oxalá a lição nos sirva de exemplo para reflectir e meditar.

Para bom entendedor meia palavra basta.

C.

**Silveiros, 6**

O velho cruzeiro do Testado, nesta povoação, que durante muitas dezenas de anos se erguia no lugar do mesmo nome, sendo há duas semanas vendido por um indivíduo desta terra, assunto de que largamente nos ocupamos em nossa correspondência da semana finda, muito tem dado que falar, estando as digníssimas autoridades locais a estudar minuciosamente este caso, inédito no nosso meio.

Correu agora rumores que, *alguém*, também de Silveiros e aqui residente, teve a ousadia de arrancar e vender alguns *marcos* que pertenceram, há séculos, à história e fidalga «Casa de Bragança». Será verdade?... Lá diz o adágio: Zangam-se as comadres, sabem-se as verdades. Voltamos ao assunto oportunamente.

— Esperamos, a todo o momento, a chegada do jovem Herculano Miranda de Andrade Figueiredo, activo funcionário dos Serviços de Urbanização. Este nosso querido amigo, que acaba de regressar de Ponta Delgada, depois de ali prestar tres longos anos de extenuante serviço, espera, agora, ser colocado nas Direcções dos mesmos serviços, em Braga, Porto ou Viana do Castelo. Que seja benvindo e que tudo lhe corra da melhor maneira.

— Com sua querida esposa e simpáticos filhinhos, regressou da aprazível praia da Póvoa de Varzim a esta localidade, o nosso prezado amigo, Sr. Mário Pereira de Miranda, abastado proprietário e destacado elemento da Junta local.

— Após 20 dias de cura e tão merecido repouso nas famosas termas do Gerês, regressaram à sua «Casa do Ribeiro — Silveiros — o nosso respeitável amigo, Sr. Joaquim Miranda Campelo e sua dedicada esposa, Sr.ª D. Beatriz C. Campelo, importantes proprietários e industriais nesta freguesia, Barcelos e Porto.

— Veio, ainda, das termas de Caldeas, onde esteve em tratamento, a nossa estimada conterrânea, Sr.ª D. Ana Martins Reis de Matos, hábil modista local.

— Com grande prejuízo para a lavoura, continuamos a sofrer os efeitos duma grande estiagem que depois de ter mirrado muito milho e feijão nos nossos campos, está a ameaçar seriamente a colheita do vinho na nossa região, motivo porque o preço do precioso líquido se mantém estacionário.

C.

**Viatodos, 7**

Com início na pretérita 4.ª feira, terminaram ontem as cerimónias do Tríduo. Aos sermões, que foram pregados pelo rev. sr. Padre Amândio, de Braga, assistiram sempre muitos fiéis. Ontem de manhã foram à Sagrada Comunhão muitas crianças e centenas de adul-

## CALDAS DO EIROGO

TELEFONE 8286 — BARCELOS

**Água oligometálica, acratopega, radiactiva, bicarbonatada, cloro-sulfatada, fluoretada e silicatada**

«...Principalmente indicada nas afecções do metabolismo em geral e nas litiasis renais. Pelo seu notável conteúdo em fluor estão indicadas nas afecções digestivas e dispepsias de fermentação e pela sua riqueza em silicatos são eficazes na hipertensão e nas dermatoses pruriginosas. Trata-se de um manancial muito interessante e de eficaz exploração». — Professor Garcia Avuso, Madrid.

Direcção clínica: Dr. Mário Viana de Queirós

### Agenda Médica

**Maria Angelina Corrêa**  
MÉDICA ESPECIALISTA DE CRIANÇAS  
Consultas das 10 às 12  
Campo 5 de Outubro — Telefone 8396

**José António Faria Torres**  
Médico  
Consultório:  
Rua D. António Barroso — Telef. 8377  
Residência:  
Av. Alcides de Faria — Telef. 8210  
Consultas das 10 às 12

**FRANCISCO TORRES**  
Médico  
Consultório:  
Rua D. António Barroso — Telef. 8377  
Residência:  
Av. Alcides de Faria — Telef. 8210

**Casa de Saúde de Barcelos**  
Cirurgia — Partos  
Rua Barjona de Freitas — Telef. 8399

**António Pedras**  
MÉDICO  
Doenças de pulmões . Raios X  
Consultas das 10 às 12 e das 15 às 17  
Residência: { Arcoselo — Telefone 8287  
Av. dos Combatentes, 196 — Tel. 8456  
Consultório: Av. Dr. Oliveira Salazar, 70 — Tel. 8422

**ANTÓNIO COUTINHO**  
MÉDICO  
Consultório  
RUA INFANTE D. HENRIQUE, 56  
Telefone 8509

**António Faria de Freitas**  
MÉDICO  
Com prática nos Hospitais Cívicos de Lisboa  
Rua Miguel Ângelo, 58 — BARCELOS

**Camilo Ramos**  
Cirurgião-Dentista e Farmacêutico — Doenças da boca e dos dentes — Prótese Dentária  
Consultório: L. da Porta Nova, 44-1.º  
Residência: C. Camilo C. Branco, 62  
Telefone 8321

**LAURINDA VIEIRA**  
PARTEIRA-ENFERMEIRA  
Partos, Tratamentos e Injecções  
Rua da Madalena, 10 (Enfrente à Capela de S. José)

Anunciem no  
JORNAL DE BARCELOS

tos. De tarde depois das orações na Igreja saíu a procissão que percorreu as principais artérias da freguesia, no largo do Dr. Manuel Barbosa, junto ao cruzeiro onde estava instalada uma tribuna, foi dada a bênção.  
As festas estiveram abrilhantadas com as instalações sonoras da Rádio Eléctrica de Viatodos.

C.

### Colégio Dublin PARA MENINAS BRAGA

TELEFONE, 2347

Curso Primário, Liceal e Conservatória de Música  
Lugares Femininos e Arte Aplicada  
Está aberta a inscrição  
REABRE NO PRÓXIMO OUTUBRO

Torne Portugal mais alegre

PINTANDO COM

## Robbialac

Agente depositário das tintas e vernizes Robbialac

**Casa Coelho Gonçalves**  
BARCELOS

## CASA CUNHA

Visite as novas instalações desta importante casa de Calçado, sita na Avenida Dr. Oliveira Salazar — Barcelos

## CASA DOS MÓVEIS

Este acreditado estabelecimento que há muitos anos vem servindo os seus estimados clientes desta cidade, informa o público em geral que mudou as suas instalações para a Rua D. António Barroso, 56, onde espera continuar a merecer as suas ordens.

### A Casa dos Móveis

da Sociedade Industrial de Serração e Mobiliário, Ld.ª, com sede em Nine e com filiais em Famalicão e Barcelos, continua, desta forma, a servir os interesses dos barcelenses e previne que nada tem com outras casas similares que porventura pretendam confundir os seus negócios.

### A Casa dos Móveis

RUA D. ANTÓNIO BARROSO, 56 EM BARCELOS

Colchoaria — Móveis em todos os estilos e para todos os preços — Móveis usados, etc.

faça hoje mesmo uma visita a este importante estabelecimento.

# Três Livros Novos

Por Manuel Filipe de Moura Coutinho

III

MESMO assim apenas porque era um espírito incapaz de resistir às paixões. Espírito de extremos em que o mal e o bem se tocavam e confundiam. A sua conversão foi uma consequência do amor que sentia fugir ou o amor fugia por causa da conversão religiosa que no subconsciente já se ia manifestando. De qualquer forma existe de maneira flagrante a modificação gradual da Sara — mulher em Sara — alma que viveram sempre juntas e degladiando-se numa luta em que saiu relativamente vencedora a segunda. Todavia a parte espiritual nunca conseguiu bater inteiramente a carne...

Não, na generalidade dos casos humanos em que, por carência de facultades auto-observadoras, nem chega a haver luta e se a há é relegada para segundo plano pela preocupação da vida vegetativa.

Julgamos agora poder dizer que os personagens de «O Fim da Aventura» são reais e vivos objectando porém que só se podem olhar como uma elite pouco numerosa.

Graham Greene partindo do mal para o bem em vez de partir do bem para o bem (católico, ou melhor, católico-cristão) encara o problema de arrependimento do ângulo menos seguro mas mais dramático: o ângulo do ladrão que à hora da morte pede a Cristo para o salvar. Dissemos do ângulo menos seguro linhas antes porque, sendo Graham Greene um intelectualista criador de prototipos corre o perigo de não encontrar soluções que se ajustem exactamente com os génios e as atitudes das figuras tão meticulosamente alinhavadas.

Neste livro de que vimos falando, por exemplo, o problema do arrependimento de Sara ficou em suspenso. Graham Greene venceu a dúvida em que se debateu Sara para escolher entre Deus, com quem se não queria encontrar e tentava fugir chegando ao extremo de procurar um racionalista que lhe fizesse afogar qualquer ideia metafísica, e o amor humano de Maurício, um escritor que mantinha com ela relações ilícitas e que é quem, no romance, descreve toda a acção; É esta limitação que nunca acaba que a leva a quase renegar a promessa feita ao Divino num momento trágico em que julgava o amante morto, de não repetir o «pecado». Sara entregava-se sem reservas porque sem reserva era a sua índole. Todavia o argumento que só por não treinada podia ser escrito, mantém-se frágil, frágil não porque deixe escapar a necessária dramaticidade, mas porque, como já dissemos, o mais pequeno erro poderia conduzir ao resultado oposto ao pretendido, isto é, em vez de um encontro com a alma natural do misticismo próprio — apenas potencial — Sara entregava-se de novo ao que para ela estava paralelo ao espírito: a carne. Aconteceria isso se, uma doença que ela desprezou, não a tivesse morto antes de nova queda.

Dissemos no primeiro artigo desta pequena série que não queríamos fazer crítica e realmente não a fazemos. Só queremos agora, para acabar, pois este já vai alongado, (e muito, talvez partes importantíssimas do nosso pensamento sobre a obra ficaram por observar) fazer uma comparação. Vimos há tempos no Museu de Lisboa um quadro de Jerónimo Bosch, A tentação de S. Antão, que representava, rodeando a figura base, os monstros mais abomináveis e horripilantes que possamos imaginar. Pois o ambiente deste livro de Greene, parece povoado por seres como esses do painel, monstros morais (considerando a moral convencional) que são, mais tarde, banhados por algum espírito claro e se redimem de qualquer maneira.

Tornaremos a vir aqui em breve para comentar ligeiramente o terceiro livro da Colecção Latitude, o «Jogos Selvagens» de Paul Colin. Que nos desculpem o Director e o Público que nos lê o espaço que ocupamos e as massadas que estamos dando com estas notas.

## Debruçado sobre o Evangelho

pelo rev. Alberto da Rocha Martins, ed. do autor, Barcelos, 1953.

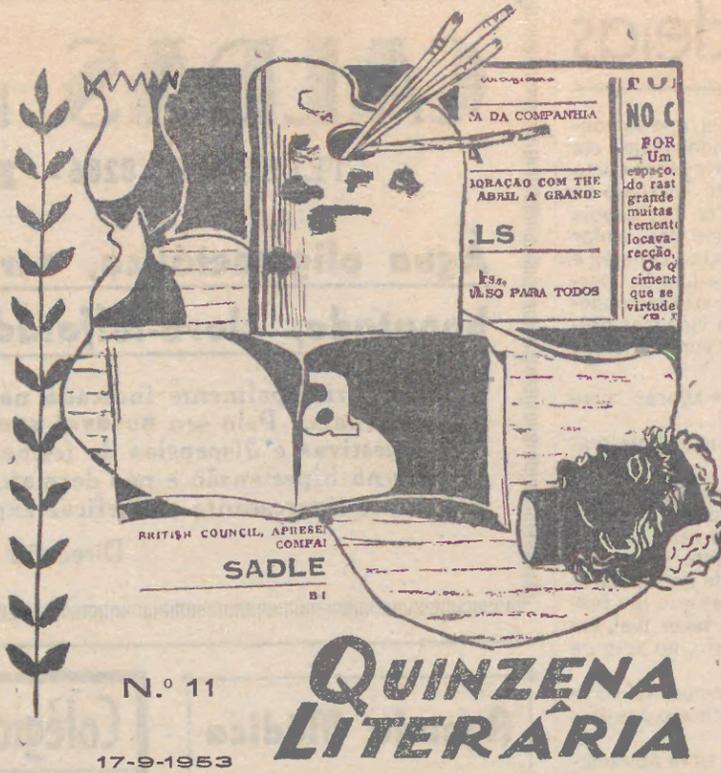
O mundo tem necessidade de Evangelho. Livro dos livros, ali encontram as almas, crentes ou descrentes, calmas ou angustiadas, — luz, força, graça, remédio, alegria, beleza. Fonte inesgotável de riquezas morais e espirituais, encerra o segredo da felicidade e do sentido da vida. Não só os indivíduos como as sociedades, precisam de se debruçar sobre o Evangelho. E porque muitas vezes o esquecem ou postergam, daí as tragédias que afligem o mundo.

Ao encontro dessa necessidade, o rev. A. Martins abalançou-se à tarefa de repartir em pequeninos o pão da palavra do Mestre, glosando os Evangelhos dos domingos e festas, com reflexões adaptadas aos males de que enfermam as sociedades e as almas.

Comentários leves, desprezenciosos, rápidos, por vezes polvilhados de um ou outro episódio histórico para exemplificar.

Reputamos este livro útil aos pastores de almas que dispõem de pouco tempo para prepararem as suas homilias, aos doentes privados de escutarem, na igreja, a palavra de Deus, e a todos os fiéis, mesmo de rudimentar instrução, que desejam um texto breve e fácil para as suas meditações sobre o Evangelho.

De «A Voz do Pastor»



## Para uma Crítica Livre

Por Taborda de Vasconcelos

O escritor que se filia é, por paradoxal que pareça, um homem que não toma posição. Que se aliena a um dado grupo para nele impessoalmente participar duma vaga responsabilidade comum.

Ora, como diria Barrés, procurar o que é verdadeiro não pode ser procurar o que é desejável, ou melhor, neste caso, o que, de facto, é mais fácil e mais cómodo... Não o é, realmente, mas nem por isso os primeiros cinquenta anos deste século nos deixam observar outra coisa.

O homem que se abandona a ideias e a finalidades alheias, que renuncia a si e aos seus fins pessoais, leva consigo o estigma duma convulsão que, a breve trecho, se propaga e contamina a colectividade. É a falência de qualquer regime por ele construído. É a falsa unilateralidade — posição tomada, quantas vezes!, por conveniência momentânea e que, a pouco e pouco, se define insuficiente, desordenada, caótica, em relação ao respectivo património espiritual de cada um.

Não se fala, não se pensa, não se vive, que não seja, até no que respeita à Literatura, de íntimo acôrdo com as tendências políticas dos múltiplos partidos. Quer dizer: o escritor há-de, por força, aderir a um deles para que lhe conheçam os direitos e as qualidades (embora, muitas vezes, não as possuindo, em absoluto) ainda que, assim sendo, as opiniões defiram de acordo com a forçada posição do indivíduo.

E daqui, várias conclusões: primeiro, que é invulgar, nos nossos dias, o desassombro de um livre arbítrio, na determinação duma serena inteireza de atitudes; depois, que não só a opinião do partido não pode ser sempre a última e definitiva, mas também porque, não sendo pessoal, não será inteiramente consciente e verdadeira.

Não há dúvidas: socialmente, o conjunto dos que professam iguais crenças, não é nunca unitário e inflexível nos seus juízos e desígnios. E a própria exigência duma prévia filiação, é já, de per si, uma prova de dúvida; é um acto de defesa que acerta, no tempo, apenas com a mentalidade criada por tal estado de coisas.

A crítica de partido, a literatura de partido, a opinião divulgada após o reconhecimento e o veredictum do partido, desautorizam. E só aos que ainda se iludem com as falsas aparências de umas promessas vagas, ou duma vaga responsabilidade multipartida, isto pode bastar e satisfazer. Mal a quem espera do homem de hoje uma reforma moral e espiritual que possa servir de apoio ao mundo do futuro; a quem já vai irritando o drama do Homem desligado das suas raízes espirituais e negado na sua realidade profunda — tal panorama não chega a ser problema que se proponha.

É facto que, do ponto onde estamos, muito há ainda a caminhar no sentido dum destino próprio e autêntico, como no estabelecimento dum duradouro e eficaz convívio mútuo. Não é, porém, senão da medida em que cada qual se liberte dum passado de dependência e de renúncia, que a prevista e necessária revolução se decidirá. Revolução ou reconstrução pelo Espírito, mas reconstrução que se impõe, quanto mais não seja para justificar que é livre o homem que não lamenta nenhuma transigência nem deve qualquer opinião menos sincera e menos pessoal a nenhum partido.

Servir o Homem não é, de forma alguma, servir interesses particulares, seja por compromisso prévio, ou por ignorância pueril; deve-se-lhe, pelo contrário, as atitudes responsáveis e livres, que não sofrem confrontos e não suscitam dúvidas.

Somos dos que se recusam terminantemente a aceitar as opiniões de quantos, filiados aqui ou acolá, procuraram ver cada homem segundo um prisma de conveniências. Vale para nós, cada um, pelo que é. E verificamos, em face de tal ordem as ideias, que o absurdo do mundo actual é, de facto, tão vasto e tão angustiante como Camus no-lo deixa prever.

O mal verdadeiro está na exigência feita a cada um daquilo que ele não é nem pode ser; da procura, em cada obra, daquilo que ela não pretende atingir, e da consequente perplexidade no contraste entre o que, por comodismo se consente e aquilo que, por necessidade, era forçoso que se fizesse... Porque alguma coisa subsiste, apesar de tudo, da atitude vertical dos raros homens livres que o mundo de hoje reconhece, ainda que com dificuldade, adquirida talvez no convívio diário com os que ainda cerram, para seu e nosso mal, os olhos à evidência.

**Novidade Literária:** Bandarra, revista literária que Augusto Navarro dirige editará em breve o novo livro de versos do laureado Poeta Amândio César intitulado «Margens da Memória.»

## Ao sabor da brisa...

És pequeno, bem pequeno,  
Mesmo assim, tão pequenino,  
Tens um sorriso sereno,  
E confias no Destino...

Não chores... Para que serve,  
Chorar, tão desconsolada?!...  
A Ventura te conserve,  
Mais feliz, mais sossegada.

Detem a tua cegueira...  
Desejas tudo, sonhando,  
Com vida sempre fagueira,  
E continuas pecando!

A lisonja sem medida,  
E mentira, falsidade,  
Torpe afirmação perdida,  
Sem um laivo de verdade!

Deves abrir, satisfeito,  
As portas do Pensamento,  
A cada amigo perfeito,  
A todo o bom sentimento.

Arnaldo de Azevedo Pinto

## Publicações Recebidas

Padrão — Revista Portuguesa do Brasil

Há dois anos que a importante Editora Padrão, do Brasil, publica, sob a direcção criteriosa de Artur César Pereira Reis, uma preciosa revista em que Portugal, nos seus Monumentos, nos seus progressos materiais e na sua Literatura, é lembrado e comentado por penas brilhantes ao serviço da arte e da cultura.

Temos presente o número relativo ao mês de Julho. Além de reportagens sobre Portugal, em que a forma artística se alia e sublinha a realidade dos factos comentados e apontados em muitas fotografias há, nesta revista, artigos de rara beleza e profundo sentido como o que subscreve o nosso distinto colaborador João Alves dos Santos e que subordina ao título «BRAGA CULTURAL».

Aí se analisa a actividade da Roma Portuguesa através dos séculos e se aponta, com toda a razão, a sua multiseccular tradição cultural.

Rodrigues Garcia trata o problema «Portugal e a sua Política Hidro-Eléctrica. Estudo consciencioso e patriótico.

Rui Costa faz uma curiosa reportagem sobre a Rainha da Chita enquanto Oliveira e Silva se detem em «Ainda Confissões». Azinhal Abelho, poeta de garra, apresenta considerações sobre «Evora dos altos Silêncios». Aníbal dos Anjos e Elísio Vasconcelos completam o elenco de colaboradores desta preciosa revista.

Bandarra

À nossa frente está a consagrada revista literária de Augusto Navarro referente ao mês de Setembro. Bem apresentada graficamente e primorosamente colaborada, abre com um notável estudo do notável escritor Feliciano Ramos sobre o último livro que escreveu o imortal Antero de Figueiredo.

Traz, ainda, um trabalho minucioso de Amândio César — poeta laureado da nova geração — em que se aprecia, em bosquejo crítico, os novos poetas da Itália e a sua influência no pensamento artístico do mundo. Depois duma introdução em que se faz lembrar o que houve de pernicioso no divórcio estabelecido pela Europa contra a Itália o Poeta da Saudade de Pedra aponta os novos valores que surgem nessa seara feracíssima que é a Pátria de Dante. Para todos tem uma palavra de análise — a palavra própria.

Insere ainda colaboração de Taborda de Vasconcelos a apontar a presença de Cesário Verde na poesia contemporânea.

## MARIA DOLORES

A una mujer que se fué a Buenos-Aires a cumplir su obligación...

Eras bem tu  
No rosto, na anfora de mel da tua boca  
No jeito do andar, em que o teu corpo  
Dir-se-ia nu...  
No escuro dos teus olhos que faz pouca  
Toda a ânsia de luz.  
Nas promessas dos teus setos que tu queres  
Que sejam a minha cruz.  
No som da voz com que tu feres  
As notas da minha sinfonia  
Que jamais alguém regeu!  
Eras tu ainda na carne do teu corpo  
Que é só meu!

Rio de Janeiro

João Alves dos Santos